

Brasil registra superávit comercial de US\$ 11,8 bi no primeiro quadrimestre de 2020

A balança comercial brasileira apresentou superávit de US\$ 11.800,7 milhões, no primeiro quadrimestre de 2020, 19,2% inferior ao registrado no ano anterior (US\$ 14.678,5 milhões), segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), do Ministério da Economia.

As exportações brasileiras atingiram US\$ 67.361,3 milhões, revelando queda de 4,4%, enquanto as importações somaram US\$ 55.560,6 milhões, com ligeira queda de 0,4%, no quadrimestre, sobre o mesmo período de 2019.

A Corrente de Comércio do Brasil, indicador expresso pela soma dos valores exportados e importados pelo País, alcançou US\$ 122.921,9 milhões, de janeiro a abril de 2020 contra US\$ 126.220,9 milhões, de janeiro a abril do ano passado.

A decomposição das exportações brasileiras por setores de atividades econômicas (Tabela 1) mostra que, de janeiro a abril deste ano, os produtos da Agropecuária foram responsáveis por 22,8% das vendas externas, registrando crescimento de 16,3%, no período em análise. Soja foi o principal produto de exportação do País, tendo respondido por 17,1% da pauta, registrando crescimento de 28,2% no período jan-abr/2020 ante jan-abr/2019. Esse incremento foi resultado de uma expressiva colheita do grão e da desvalorização do real ante o dólar norte-americano. No acumulado de 2020, os embarques do grão alcançaram 33,7 milhões de toneladas, com a China adquirindo 24,7 milhões de toneladas (73,3% do total).

Em segundo e terceiro lugares no ranking de vendas da agropecuária brasileira, Café em grão (2,2% da pauta) registrou queda de 3,3% nas exportações e Algodão (1,7%) cresceu significativos 69,4%.

Óleos brutos de petróleo (12,2% da pauta do País) e Minérios de ferro e seus concentrados (9,2%) foram os principais produtos da Indústria Extrativa exportados. Entretanto, enquanto as vendas de Óleos brutos de petróleo decresceram 0,4%, as de Minérios de ferro e seus concentrados aumentaram 6,8%.

As vendas de produtos da Indústria de Transformação representaram mais da metade da pauta exportadora (53,8%), com queda de 13,0%, no quadrimestre, relativamente a mesmo período de 2019. Os principais produtos exportados pelo setor foram: Carnes desossadas de bovino, congeladas (2,8% da pauta), Pastas químicas de madeira (2,8%) e Óleo combustível (2,7%). As exportações de Pastas químicas de madeira (2,8%) retrocederam 32,8%. Já as vendas Carnes desossadas de bovino e Óleo combustível cresceram 30,6% e 99,9%, respectivamente.

Os três principais mercados de destino dos produtos brasileiros absorveram 45,5% do total das vendas externas, no primeiro quadrimestre de 2020: China (31,0%, Soja - Óleos brutos de petróleo; Minérios de ferro e seus concentrados); Estados Unidos (10,4% - Produtos semimanufaturados de ferro ou aços; Óleos brutos de petróleo; Produtos manufaturados); e Países Baixos (Holanda) (4,1% - Soja; Óleos brutos de petróleo; Minérios de ferro e seus concentrados).

Apesar do impacto da pandemia sobre a economia chinesa, as exportações para a China cresceram 10,9%, nos quatro primeiros meses de 2020, comparativamente a igual período do ano anterior. Por outro lado, as vendas para os Estados Unidos recuaram 24,1% e as para os Países Baixos permaneceram praticamente estáveis (+0,1). Vale ressaltar que a Argentina era o terceiro principal destino das exportações brasileiras, perdendo uma posição após recuo de 18,8% nas compras.

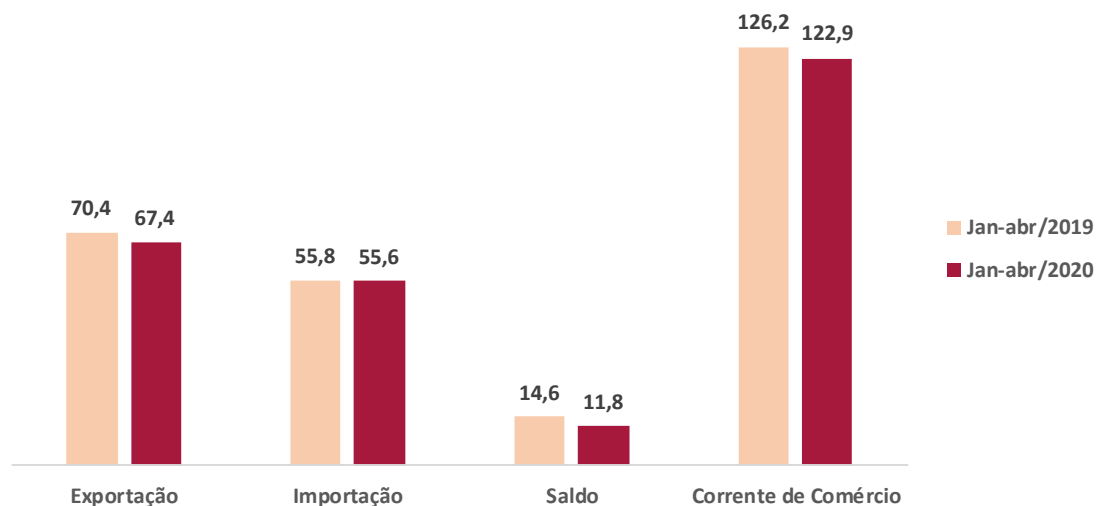
A desagregação das importações brasileiras por Categorias Econômicas (Tabela 2) revela crescimento nas aquisições de Bens de capital (+15,5%) devido ao aumento nas importações de Máquinas de sondagem/perfuração. As importações de Bens Intermediários registraram leve aumento de 0,3%. Já as aquisições de Bens de consumo caíram 8,1%, com destaque para a redução de 33,2% nas compras de automóveis de passageiros. Com relação às importações de Combustíveis e lubrificantes, a queda de 14,7%, no período de análise, foi devida, principalmente à redução nas aquisições de Óleos brutos de petróleo (-11,6%), Hulha betuminosa, não aglomerada (-42,2%) e Gás natural liquefeito (-62,5%).

Já os principais países de origem das importações brasileiras, no quadrimestre, foram: China (21,3%), Estados Unidos (18,0%) e Alemanha (5,8%). Comparativamente ao primeiro quadrimestre de 2019, cresceram as aquisições vindas dos Estados Unidos (+11,9%) e Alemanha (+0,2%) e retrocederam as da China (-7,4%).

A Secex estima com base nos dados econômicos até abril, queda das exportações e importações brasileiras da ordem de 11,4% e 13,6%, respectivamente, em 2020. Com base nestas informações, o saldo comercial deverá somar US\$ 48 bilhões no corrente ano, com uma queda de 3,0% em relação ao resultado de 2019. Já a Organização Mundial do Comércio (OMC), prevê que o volume do comércio mundial caia, no mínimo, 13% em 2020, com uma economia global em recessão e uma demanda mundial em forte declínio, resultado dos efeitos da pandemia de Covid-19, que influenciam negativamente os fluxos de bens ao redor do mundo.

Autora: Laura Lúcia Ramos Freire, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Gráfico 1 - Brasil: Exportações, importações, saldo da balança comercial e corrente de comércio - US\$ bilhões



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da SEPEC/ME (coleta de dados realizada em 11/05/2020).

Tabela 1 - Brasil: Exportação por setor de atividades econômicas - US\$ milhões

Atividade Econômica	jan-abr/2020		jan-abr/2019		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Agropecuária	15.350,8	22,8	13.203,4	18,7	16,3
Indústria Extrativa	15.522,8	23,0	15.236,3	21,6	1,9
Indústria de Transformação	36.212,8	53,8	41.632,7	59,1	- 13,0
Outros Produtos	275,0	0,4	377,2	0,5	- 27,1
Total	67.361,3	100,0	70.449,7	100,0	- 4,4

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da SEPEC/ME (coleta de dados realizada em 11/05/2020).

Tabela 2 - Brasil: Importação por grandes categorias econômicas - US\$ milhões

Categoria Econômica	jan-abr/2020		jan-abr/2019		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Bens de capital	9.486,6	17,1	8.214,6	14,7	15,5
Bens intermediários	33.287,4	59,9	33.182,3	59,5	0,3
Bens de consumo	7.297,9	13,1	7.936,8	14,2	-8,1
Bens de consumo não duráveis	6.051,5	10,9	6.242,5	11,2	-3,1
Bens de consumo duráveis	1.246,4	2,2	1.694,4	3,0	-26,4
Combustíveis e lubrificantes	5.471,5	9,8	6.415,5	11,5	-14,7
Bens não especificados anteriormente	17,2	0,0	22,0	0,0	-21,8
Total	55.560,6	100,0	55.771,2	100,0	-0,4

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da SEPEC/ME (coleta de dados realizada em 11/05/2020).

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.